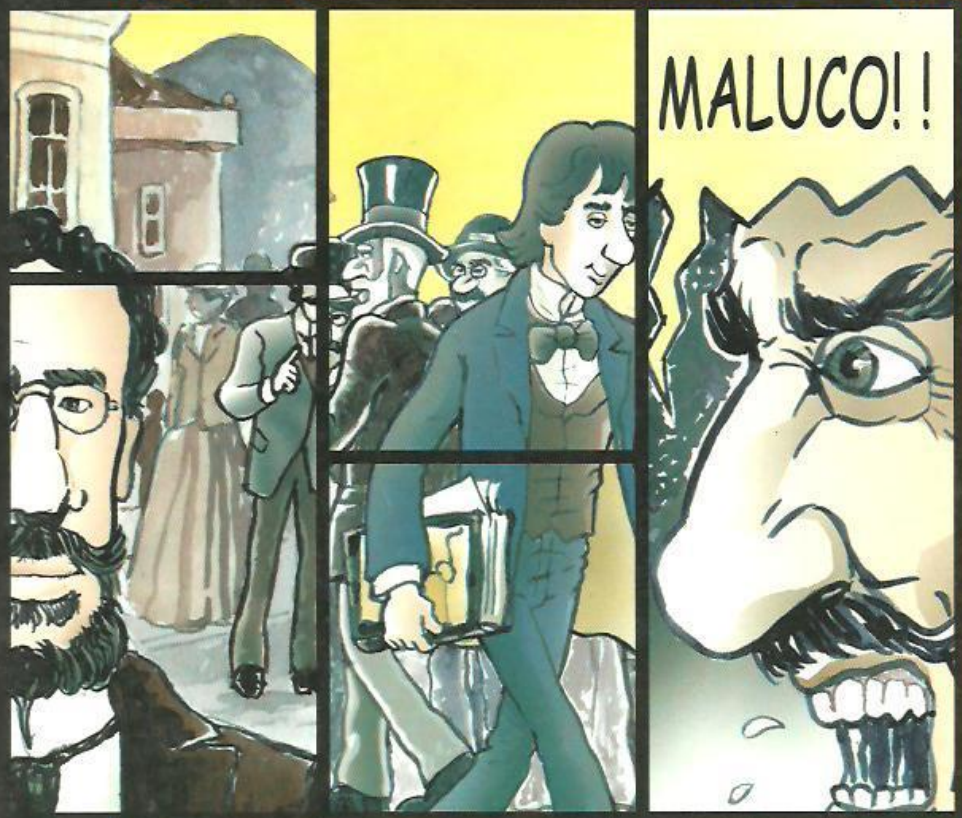


LITERATURA BRASILEIRA EM QUADRINHOS



UNS BRAÇOS

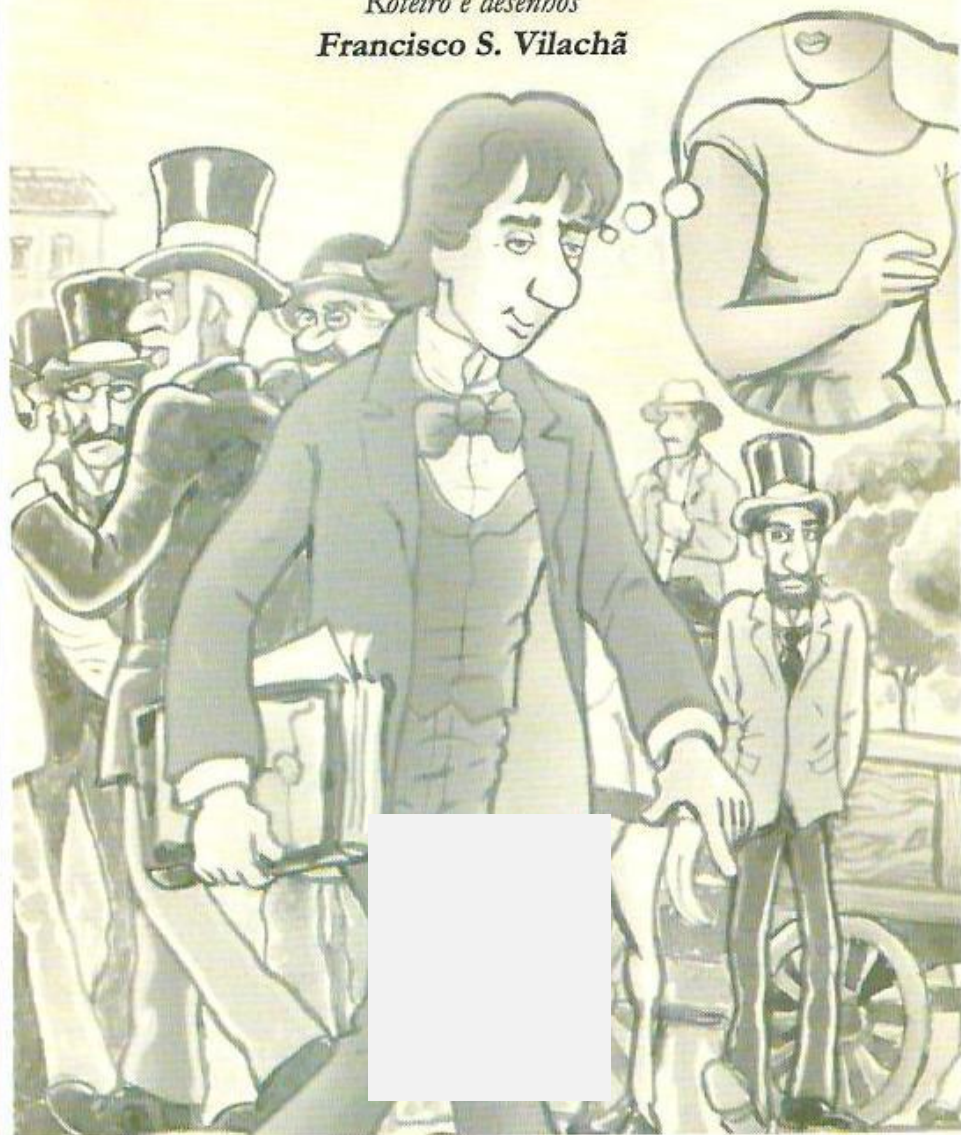
MACHADO DE ASSIS



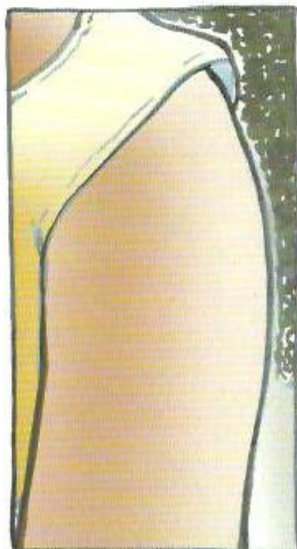
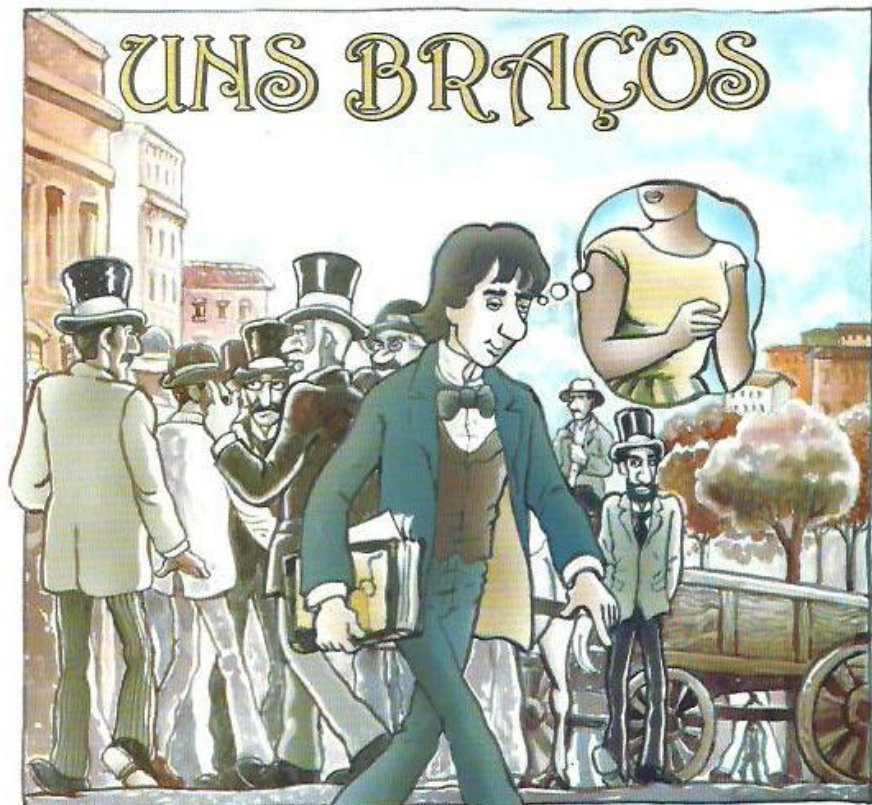
UNS BRAÇOS

Conto de
MACHADO DE ASSIS

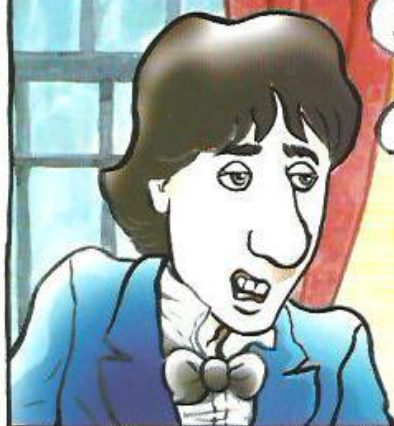
Roteiro e desenhos
Francisco S. Vilachã



UNS BRAÇOS



INÁCIO ESTREMECEU, OUVINDO OS GRITOS DO SOLICITADOR, RECEBEU O PRATO QUE ESTE LHE APRESENTAVA E TRATOU DE COMER, DEBAIXO DE UMA TROVOADA DE NOMES...



MALANDRO!

CABEÇA DE VENTO!



ONDE ANDA QUE NUNCA OUVES O QUE LHE DIGO? HEI DE CONTAR TUDO A SEU PAI, PARA QUE LHE SACUDA A PREGUIÇA DO CORPO COM UMA BOA VARA DE MARMELO, OU UM PAU SIM, AINDA PODE APANHAR, NÃO PENSE QUE NÃO. ESTÚPIDO!!



OLHE QUE LÁ FORA É ISTO MESMO QUE VOCÊ VÊ AQUI...

...CONTINUOU, VOLTANDO-SE PARA D. SEVERINA, SENHORA QUE VIVIA COM ELE MARITALMENTE, HÁ ANOS.



CONFUNDE-ME OS PAPÉIS
TODOS, ERRA AS CASAS...



...VAI A UM ESCRIVÃO EM VEZ
DE IR A OUTRO, TROCA OS
ADVOGADOS...



...É O DIABO!
É O TAL SONO PESADO
E CONTÍNUO.



DE MANHÃ É O QUE SE VÊ... PRIMEIRO
QUE ACORDE É PRECISO QUEBRAR-LHE OS OSSOS...



DEIXE... AMANHÃ HEI DE ACORDÁ-LO
A PAU DE VASSOURA!

D. SEVERINA TOCOU-LHE NO
PÉ, COMO PEDINDO QUE
ACABASSE.

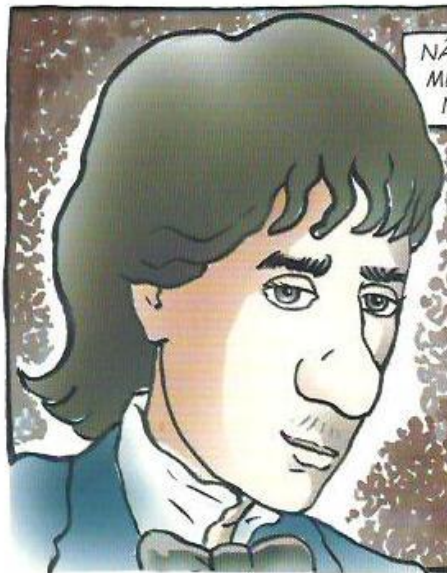


BORGES EXPECTOROU
AINDA ALGUNS
IMPROPÉRIOS...



...E FICOU EM PAZ
COM DEUS E OS
HOMENS.





NÃO DIGO QUE FICOU EM PAZ COM OS MENINOS, PORQUE O NOSSO INÁCIO NÃO ERA PROPRIAMENTE MENINO.

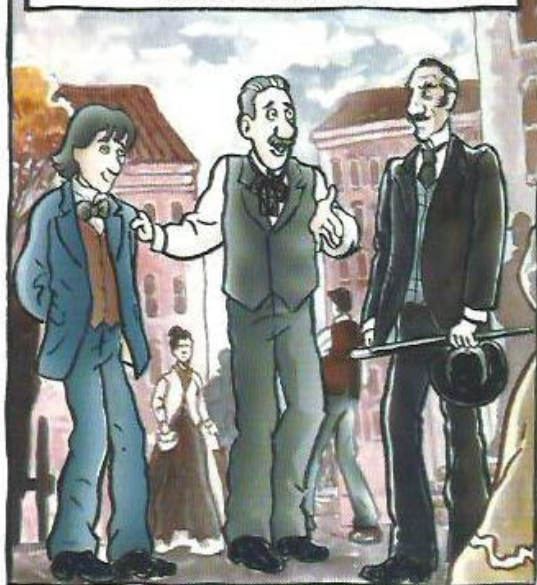
TINHA QUINZE ANOS FEITOS E BEM FEITOS.

CABEÇA INCULTA, MAS BELA, OLHOS DE RAPAZ QUE SONHA, QUE ADIVINHA, QUE INDAGA...

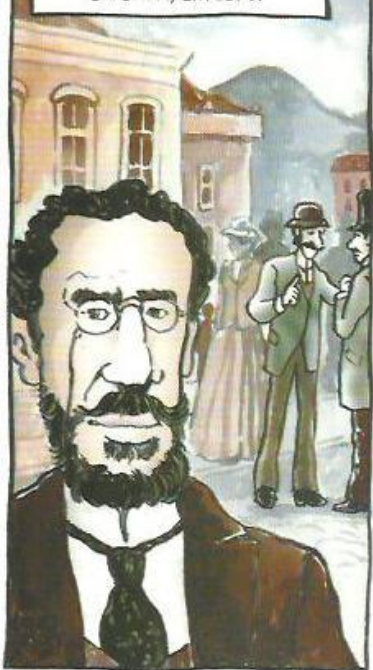
...QUE QUER SABER E NÃO ACABA DE SABER NADA.

TUDO ISSO POSTO SOBRE UM CORPO NÃO DESTITUÍDO DE GRAÇA, AINDA QUE MAL VESTIDO.

O PAI É BARBEIRO NA CIDADE NOVA, E PÔ-LO DE AGENTE, ESCRIVENTE OU QUE QUER QUE ERA DO SOLICITADOR BORGES, COM ESPERANÇA DE VÊ-LO NO FORO, PORQUE LHE PARECIA QUE OS PROCURADORES DE CAUSAS GANHAVAM MUITO.



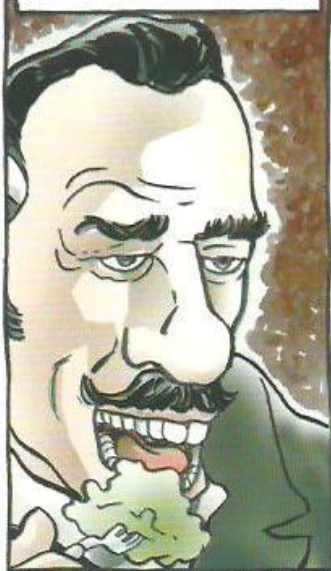
PASSAVA-SE ISTO NA RUA DA LAPA, EM 1870.



DURANTE ALGUNS MINUTOS NÃO SE OUVIU MAIS QUE O TINIR DOS TALHERES E O RUÍDO DA MASTIGAÇÃO.



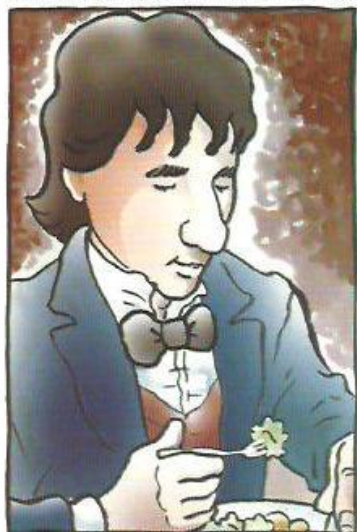
BORGES ABARROTAVA-SE DE ALFACE E VACA...



...INTERROMPIA-SE PARA VIRGULAR A ORAÇÃO COM UM GOLE DE VINHO E CONTINUAVA LOGO CALADO.



INÁCIO IA COMENDO DEVAGARINHO, NÃO OUSANDO LEVANTAR OS OLHOS DO PRATO, NEM PARA COLOCÁ-LOS ONDE ELES ESTAVAM NO MOMENTO EM QUE O TERRÍVEL BORGES O DESCOMPÔS.



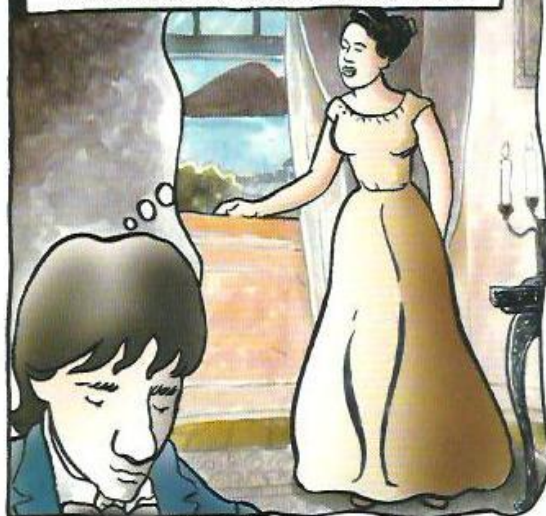
VERDADE É QUE SERIA AGORA MUITO ARRISCADO.



NUNCA ELE PÔS OS OLHOS NOS BRAÇOS DE D. SEVERINA QUE SE NÃO ESQUECESSE DE SI E DE TUDO.



TAMBÉM A CULPA ERA ANTES DE D. SEVERINA EM TRAZÊ-LOS ASSIM NUS, CONSTANTEMENTE.



MAS É JUSTO EXPLICAR QUE ELA OS NÃO TRAZIA ASSIM POR FACEIRA, SENÃO PORQUE JÁ GASTARA TODOS OS VESTIDOS DE MANGAS COMPRIDAS.



DE PÉ, ERA MUITO VISTOSA.

ANDANDO, TINHA MENEIOS ENGRAÇADOS.



ELE, ENTRETANTO, QUASE QUE SÓ A VIA À MESA, ONDE, ALÉM DOS BRAÇOS, MAL PODERIA MIRAR-LHE O BUSTO.



TUDO ISSO COM VINTE E SETE ANOS FLORIDOS E SÓLIDOS.



ACABARAM DE JANTAR.



BORGES, VINDO O CAFÉ, TIROU QUATRO CHARUTOS DA ALGIBEIRA...



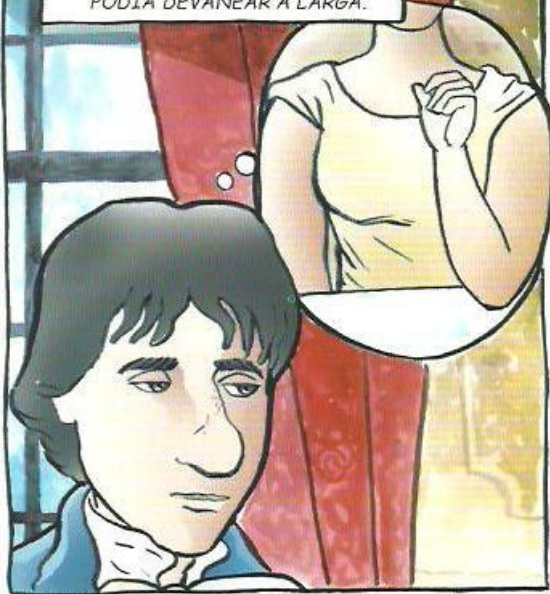
...ACESO O CHARUTO, FINGOU OS COTOVELOS NA MESA E FALOU A D. SEVERINA DE TRINTA MIL COISAS...



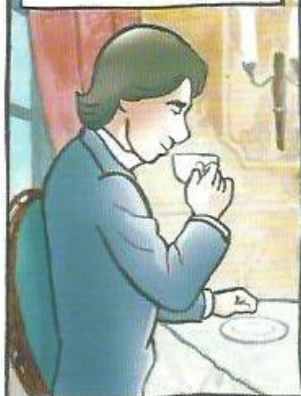
...QUE NÃO INTERESSAVAM NADA O NOSSO INÁCIO...



...MAS ENQUANTO FALAVA NÃO O DESCOMPUNHA E ELE PODIA DEVANEAR À LARGA.



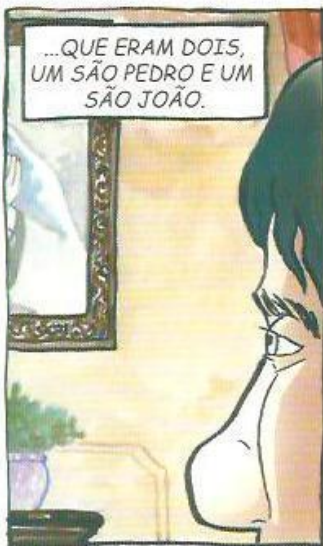
INÁCIO DEMOROU O CAFÉ O MAIS QUE PÔDE. ENTRE UM E OUTRO GOLE, ALISAVA A TOALHA...



...ARRANCAVA DOS DEDOS PEDACINHOS DE PELE IMAGINÁRIOS, OU PASSAVA OS OLHOS PELOS QUADROS DA SALA DE JANTAR...



...QUE ERAM DOIS, UM SÃO PEDRO E UM SÃO JOÃO.



VÁ QUE DISFARÇASSE COM SÃO JOÃO, CUJA CABEÇA MOÇA ALEGRA AS IMAGINAÇÕES CATÓLICAS...



...MAS COM O AUSTERO SÃO PEDRO ERA DEMAIS. A ÚNICA DEFESA DO MOÇO INÁCIO É QUE ELE NÃO VIA NEM UM NEM OUTRO...



...PASSAVA OS OLHOS POR ALI COMO POR NADA. VIA SÓ OS BRAÇOS DE D. SEVERINA.



HOMEM, VOCÊ NÃO ACABA MAIS?



BRADOU DE REPENTE O SOLICITADOR.

RS

NÃO HAVIA REMÉDIO...

INÁCIO BEBEU A ÚLTIMA GOTA, JÁ FRIA...



...E RETIROU-SE, COMO DE COSTUME, PARA O SEU QUARTO, NOS FUNDOS DA CASA.



CINCO MINUTOS DEPOIS, A VISTA DAS ÁGUAS PRÓXIMAS E DAS MONTANHAS AO LONGE RESTITUIA-LHE O SENTIMENTO CONFUSO, VAGO, INQUIETO, QUE LHE DOIA E FAZIA BEM...



...ALGUMA COISA QUE DEVE SENTIR A PLANTA QUANDO ABOTOA A PRIMEIRA FLOR.



TINHA VONTADE DE IR
EMBORA E DE FICAR.



HAVIA CINCO SEMANAS QUE
ALI MORAVA, E A VIDA
ERA SEMPRE A MESMA...



...SAIR DE MANHÃ COM O
BORGES...



...ANDAR POR AUDIÊNCIAS E CARTÓRIOS,
LEVANDO PAPÉIS AO SELO, AO DISTRIBUIDOR,
AOS ESCRIVÃES, AOS OFICIAIS DE JUSTIÇA.



VOLTAVA À TARDE...



...JANTAVA E RECO-
LHIA-SE AO QUARTO,
ATÉ A HORA DA CEIA.



...CEAVA...



...E IA DORMIR.



BORGES NÃO LHE DAVA
INTIMIDADE NA FAMÍLIA,
QUE SE COMPUNHA
APENAS DE D. SEVERINA.



...NEM INÁCIO A VIA
MAIS DE TRÊS VEZES
POR DIA DURANTE AS
REFEIÇÕES.



CINCO SEMANAS
DE SOLIDÃO...



...DE TRABALHO SEM GOSTO...



...LONGE DA MÃE E DAS IRMÃS...



...CINCO SEMANAS DE SILÊNCIO, PORQUE
ELE SÓ FALAVA UMA OU OUTRA VEZ
NA RUA...



...EM CASA, NADA.



DEIXA ESTAR,
FUJO DAQUI
E NÃO VOLTO
MAIS.

NÃO FOI...

...SENTIU-SE AGARRADO E
ACORRENTADO PELOS BRAÇOS
DE D. SEVERINA.



NUNCA VIRA OUTROS TÃO
BONITOS E TÃO FRESCOS.



A EDUCAÇÃO QUE TIVERA NÃO LHE PERMITIA
ENCARÁ-LOS LOGO ABERTAMENTE...



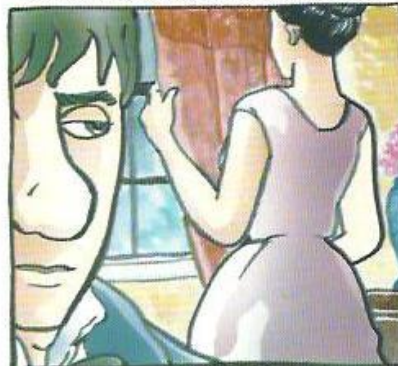
...PARECE ATÉ QUE A PRINCÍPIO
AFASTAVA OS OLHOS, VEXADO.



ENCAROU-OS POUCO A POUCO,
AO VER QUE ELAS NÃO TINHAM
OUTRAS MANGAS...



...NO FIM DE TRÊS SEMANAS ERAM
ELES, MORALMENTE FALANDO,
AS SUAS TENDAS DE REPOUSO.



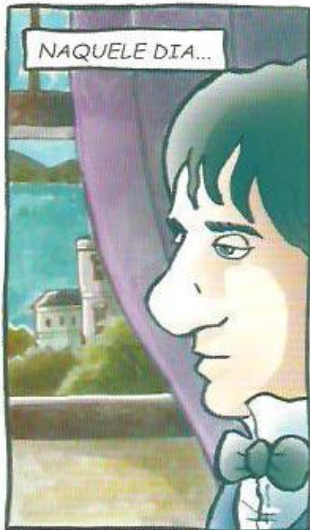
AGÜENTAVA TODA A TRABALHEIRA DE FORA...

...TODA A MELANCOLIA DA
SOLIDÃO E DO SILÊNCIO...

...PELA ÚNICA PAGA DE
VER, TRÊS VEZES POR
DIA, O FAMOSO
PAR DE BRAÇOS.



NAQUELE DIA...



...ENQUANTO A NOITE IA CAINDO...



...D. SEVERINA RECAPITULAVA O EPISÓDIO DO JANTAR E, PELA PRIMEIRA VEZ, DES-CONFIOU ALGUMA COISA.



REJEITOU A IDÉIA LOGO, UMA CRIANÇA! MAS HÁ IDÉIAS QUE SÃO DA FAMÍLIA DAS MOSCAS TEIMOSAS...

...POR MAIS QUE A GENTE AS SACUDA, ELAS TORNAM E POUSAM. CRIANÇA? TINHA QUINZE ANOS...



...E ELA ADVERTIU QUE ENTRE O NARIZ E A BOCA DO RAPAZ HAVIA UM PRINCÍPIO DE RASCUNHO DE BUÇO.



QUE ADMIRA QUE COMEÇASSE A AMAR? E NÃO ERA ELA BONITA?



ESTA OUTRA IDÉIA NÃO FOI REJEITADA, ANTES AFAGADA E BEIJADA, E RECORDOU ENTÃO OS MODOS DELE...



...OS ESQUECIMENTOS, AS DISTRAÇÕES...

...E MAIS UM INCIDENTE...



...E MAIS UM OUTRO...

...TUDO ERAM SINTOMAS...



...E CONCLUIU QUE SIM.



18



D. SEVERINA INTERROMPIA-O QUE NÃO, QUE ERA ENGANO...



...NÃO ESTAVA DORMINDO, ESTAVA PENSANDO NA COMADRE FORTUNATA.



NÃO A VISITAVAM DESDE O NATAL...

...POR QUE NÃO IRIAM LÁ UMA DAQUELAS NOITES?



BORGES REDARGÜIA QUE ANDAVA CANSADO...



...TRABALHAVA COMO UM NEGRO, NÃO ESTAVA PARA VISITA DE PAROLA...



...E DESCOMPÔS A COMADRE...



...DESCOMPÔS O COMPADRE...



...DESCOMPÔS O AFLHADO, QUE NÃO IA AO COLÉGIO, COM DEZ ANOS!



ELE, BORGES, COM DEZ ANOS, JÁ SABIA LER, ESCREVER E CONTAR.



DEZ ANOS! HAVIA DE TER UM BONITO FIM...



...VADIO.

A TARIMBA É QUE VIRIA ENSINÁ-LO.

D. SEVERINA APAZIGUAVA-O
COM DESCULPAS, A POBREZA
DA COMADRE, O CAIPORIS-
MO DO COMPADRE...

...E FAZIA-LHE CARINHOS, A MEDO
QUE ELES PODIAM IRRITÁ-LO MAIS.

A NOITE CAÍRA
DE TODO.

BORGES, CANSADO
DO DIA...

...POIS ERA REALMENTE
UM TRABALHADOR DE
PRIMEIRA ORDEM...

...FOI FECHANDO OS OLHOS
E PEGANDO NO SONO...

...E DEIXOU-A
SÓ NA SALA...

...CONSIGO E COM A DESCOBERTA
QUE ACABARA DE FAZER.

TUDO PARECIA DIZER
À DAMA QUE ERA
VERDADE...



...MAS ESSA VERDADE
DESFEITA A IMPRESSÃO
DO ASSOMBRO...



...TROUXE-LHE UMA
COMPLICAÇÃO MORAL...

...QUE ELA SÓ
CONHECEU PELOS
EFEITOS...

...NÃO ACHANDO
MEIO DE DISCERNIR
O QUE ERA.



NÃO PODIA ENTENDER-SE
NEM EQUILBRAR-SE...



...CHEGOU A PENSAR
EM DIZER TUDO
AO SOLICITADOR...



...E ELE QUE
MANDASSE EMBORA
O FEDELHO.





MAS QUE ERA TUDO?



REALMENTE, NÃO HAVIA
MAIS QUE SUPOSIÇÃO...



...COINCIDÊNCIA E
POSSIVELMENTE ILUSÃO.
NÃO, NÃO, ILUSÃO
NÃO ERA.



E LOGO RECOLHIA OS
INDÍCIOS VAGOS...



...AS ATITUDES
DO MOCINHO...



...O ACANHAMENTO, AS DIS-
TRAÇÕES, PARA REJEITAR A
IDÉIA DE ESTAR ENGANADA.
DAÍ A POUCO...



...REFLETINDO QUE SERIA MAU
ACUSÁ-LO SEM FUNDAMENTO...

...ADMITIU QUE SE ILUDISSE, PARA
O ÚNICO FIM DE OBSERVÁ-LO MELHOR...

...E AVERIGUAR BEM A
REALIDADE DAS COISAS.





JÁ NESSA NOITE, D. SEVERINA
MIRAVA POR BAIXO DOS OLHOS
OS GESTOS DE INÁCIO...



...NÃO CHEGOU A ACHAR NADA, PORQUE
O TEMPO DO CHÁ ERA CURTO E O
RAPAZINHO NÃO TIROU OS OLHOS DA XÍCARA.



NO DIA SEGUINTE PÔDE
OBSERVAR MELHOR...



...E NOS OUTROS
OTIMAMENTE.



PERCEBEU QUE SIM, QUE ERA
AMADA E TEMIDA, AMOR
ADOLESCENTE E VIRGEM,
RETIDO PELOS LIAMES
SOCIAIS E POR UM SENTI-
MENTO DE INFERIORIDADE...



...QUE O IMPEDIA DE
RECONHECER-SE A
SI MESMO.



D. SEVERINA COMPREENDEU
QUE NÃO HAVIA RECEAR
NENHUM DESACATO...



...E CONCLUIU QUE O
MELHOR ERA NÃO DIZER
NADA AO SOLICITADOR...



...POUPAVA-LHE UM
DESGOSTO, E OUTRO
À POBRE CRIANÇA.





CHEGAVA A CASA E NÃO SE IA EMBORA.

OS BRAÇOS DE D. SEVERINA FECHAVAM-LHE UM PARÊNTESES, NO MEIO DO LONGO E FASTIDIOSO PERÍODO DA VIDA QUE LEVAVA...

...E ESSA ORAÇÃO INTERCALADA TRAZIA UMA IDÉIA ORIGINAL E PROFUNDA...



...INVENTADA PELO CÉU UNICAMENTE PARA ELE.

DEIXAVA-SE ESTAR E IA ANDANDO.



AFINAL, PORÉM, TEVE DE SAIR, E PARA NUNCA MAIS...

...EIS AQUI COMO E POR QUÊ.



P. 2

D. SEVERINA TRATAVA-O DESDE ALGUNS DIAS COM BENIGNIDADE. A RUDEZA DA VOZ PARECIA ACABADA, E HAVIA MAIS DO QUE BRANDURA, HAVIA DESVELO E CARINHO.



UM DIA RECOMENDAVA-LHE QUE NÃO APANHASSE AR, OUTRO QUE NÃO BEBESSE ÁGUA FRIA DEPOIS DO CAFÉ QUENTE...



...CONSELHOS, LEMBRANÇAS, CUIDADOS DE AMIGA E MÃE, QUE LHE LANÇARAM NA ALMA AINDA MAIOR INQUIETAÇÃO E CONFUSÃO.



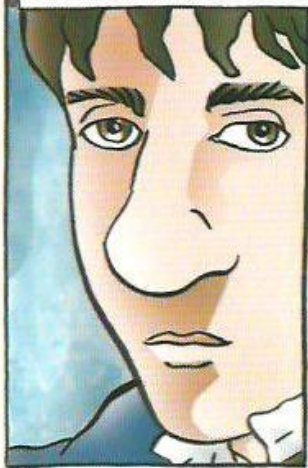
INÁCIO CHEGOU AO EXTREMO DE CONFIANÇA DE RIR UM DIA À MESA, COISA QUE JAMAIS FIZERA.



E O SOLICITADOR NÃO O TRATOU MAL DESSA VEZ, PORQUE ERA ELE QUE CONTAVA UM CASO ENGRAÇADO, E NINGUÉM PUNE A OUTRO PELO APLAUSO QUE RECEBE.



FOI ENTÃO QUE D. SEVERINA VIU QUE A BOCA DO MOCINHO, GRACIOSA ESTANDO CALADA...



...NÃO O ERA MENOS QUANDO RIA.



A AGITAÇÃO DE INÁCIO IA CRESCENDO, SEM QUE ELE PUDESSE ACALMAR-SE NEM ENTENDER-SE.



NÃO ESTAVA BEM EM PARTE NENHUMA.



ACORDAVA DE NOITE, PENSANDO EM D. SEVERINA.



NA RUA, TROCAVA DE ESQUINAS, ERRAVA AS PORTAS, MUITO MAIS QUE DANTES...



...E NÃO VIA MULHER, AO LONGE OU AO PERTO, QUE LHA NÃO TROUXESSE À MEMÓRIA.



AO ENTRAR NO CORREDOR DA CASA, VOLTANDO DO TRABALHO, SENTIA SEMPRE ALGUM ALVOROÇO...

...ÀS VEZES GRANDE...



...QUANDO DAVA COM ELA NO TOPO DA ESCADA, COMO TENDO ACUDIDO A VER QUEM ERA.



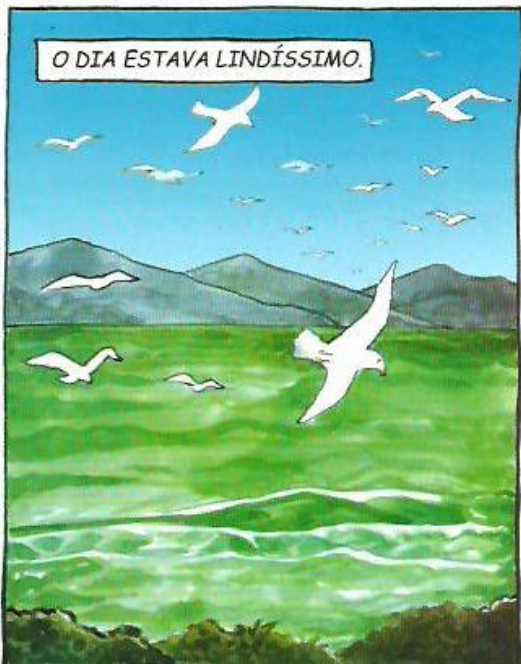
UM DOMINGO...

...NUNCA ELE ESQUECEU
ESSE DOMINGO...

...ESTAVA SÓ NO QUARTO, À JA-
NELA, VIRADO PARA O MAR, QUE
LHE FALAVA A MESMA LINGUAGEM
OBSCURA E NOVA DE D. SEVERINA.



O DIA ESTAVA LINDÍSSIMO.



NÃO ERA SÓ UM DOMINGO CRISTÃO.



ERA UM IMENSO DOMINGO UNIVERSAL.



INÁCIO PASSAVA-OS TODOS ALI
NO QUARTO OU À JANELA...



...OU RELENDO UM DOS TRÊS FOLHETOS
QUE TROUXERA CONSIGO, CONTO DE OUTROS
TEMPOS, COMPRADOS A TOSTÃO...



ERAM DUAS HORAS DA TARDE.

ESTAVA CANSADO, DORMIRA MAL
A NOITE, DEPOIS DE HAVER
ANDADO MUITO NA VÉSPERA...

...PEGOU EM UM DOS FOLHETOS,
A "PRINCESA MAGALONA",
E COMEÇOU A LER.



NUNCA PÔDE ENTENDER POR QUE É
QUE TODAS AS HEROÍNAS DESSAS
VELHAS HISTÓRIAS...

... TINHAM A MESMA CARA E
TALHE DE D. SEVERINA...



...MAS A VERDADE É
QUE OS TINHAM.



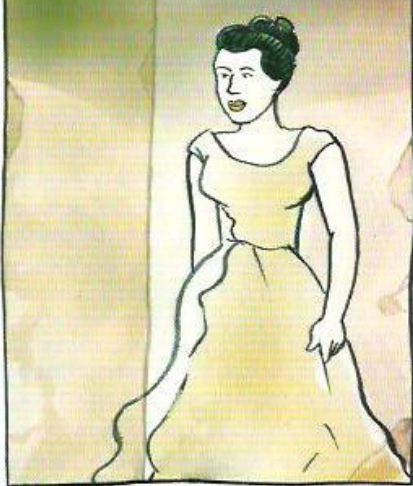
AO CABO DE MEIA
HORA, DEIXOU CAIR
O FOLHETO...



...E PÔS OS OLHOS NA
PAREDE, DONDE, CINCO
MINUTOS DEPOIS...



...VIU SAIR A DAMA DOS
SEUS CUIDADOS.



O NATURAL ERA QUE SE ESPANTASSE...

...MAS NÃO SE ESPANTOU.



ERA ELA MESMA...



...ERAM OS
SEUS MESMOS
BRAÇOS.



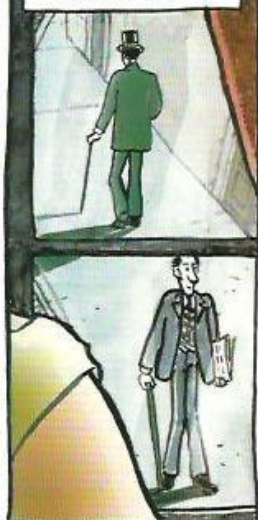
É CERTO, PORÉM, QUE D. SEVERINA, TANTO NÃO PODIA SAIR DA PAREDE, DADO QUE HOUVESSE ALI PORTA OU RASGÃO, QUE ESTAVA JUSTAMENTE NA SALA DA FRENTE...



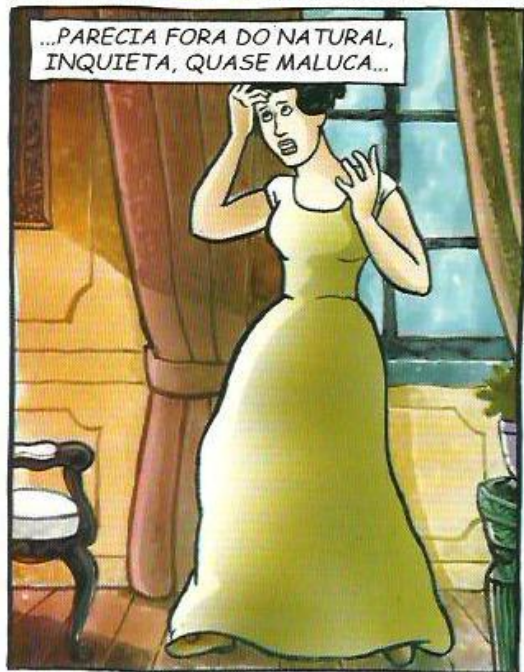
...OUVINDO OS PASSOS DO SOLICITADOR QUE DESCIA AS ESCADAS.



OUVIU-O DESCER, FOI À JANELA VÊ-LO SAIR E SÓ SE RECOLHEU QUANDO ELE SE PERDEU AO LONGE...



...PARECIA FORA DO NATURAL, INQUIETA, QUASE MALUCA...



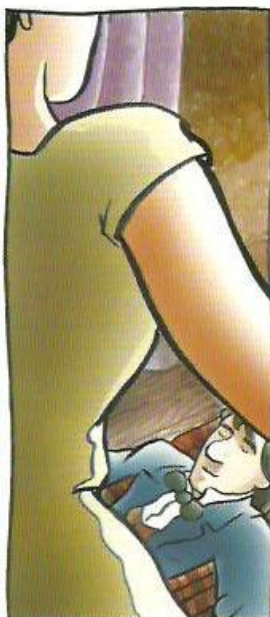
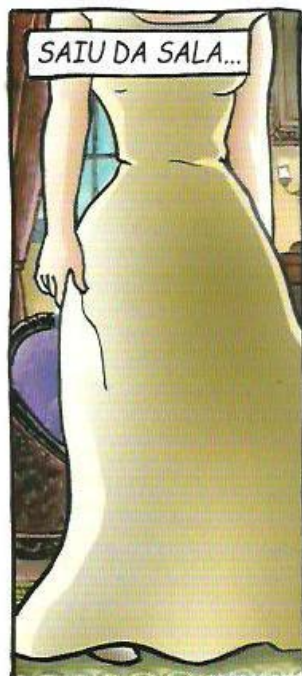
...DE REPENTE, LEMBROU-SE QUE INÁCIO COMERA POUCO AO ALMOÇO E TINHA O AR ABATIDO...



...E ADVERTIU QUE PODIA ESTAR DOENTE;

...PODIA SER ATÉ QUE ESTIVESSE MUITO MAL.





D. SEVERINA SENTIU BATER-LHE O CORAÇÃO
COM VEEMÊNCIA E RECUOU.



SONHARA DE NOITE COM ELE...



...PODE SER QUE ELE ESTIVESSE
SONHANDO COM ELA.



DESDE MADRUGADA QUE
A FIGURA DO MOCINHO
ANDAVA-LHE DIANTE DOS
OLHOS COMO UMA TENTACÃO
DIABÓLICA.



RECUOU AINDA, DEPOIS
VOLTOU, OLHOU DOIS,
TRÊS, CINCO MINUTOS,
OU MAIS.



UMA CRIANÇA!



PARCE QUE O SONO DAVA À
ADOLESCÊNCIA DE INÁCIO UMA
EXPRESSÃO MAIS ACENTUADA,
QUASE FEMININA, QUASE PUERIL.



E ESTA IDÉIA ABATEU-LHE O
ALVOROÇO DO SANGUE E
DISSIPOU-LHE EM PARTE A
TURVAÇÃO DOS SENTIDOS.



E MIROU-O LENTAMENTE,
FARTOU-SE DE VÊ-LO...

...MAS, AO MESMO TEMPO QUE
O ACHAVA CRIANÇA, ACHAVA-O
BONITO, MUITO MAIS BONITO QUE
ACORDADO, E UMA DESSAS IDÉIAS
CORRIGIA OU CORROMPIA A OUTRA.

DE REPENTE ESTREMECEU
E RECUOU ASSUSTADA...

...OUVIRA UM RUÍDO...

...FOI VER, ERA UM GATO QUE
DEITARA UMA TIGELA AO CHÃO.

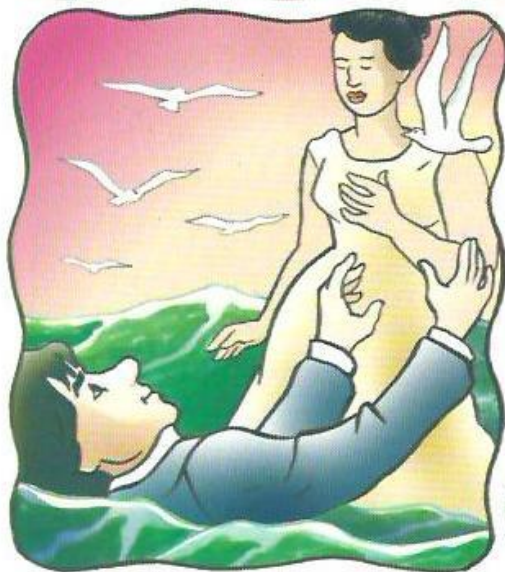
VOLTANDO DEVAGARINHO A
ESPIÁ-LO, VIU QUE DORMIA
PROFUNDAMENTE. TINHA O SONO
DURO A CRIANÇA! O RUMOR QUE
A ABALARA TANTO NÃO O FEZ
SEQUER MUDAR DE POSIÇÃO.

E ELA CONTINUOU A
VÊ-LO DORMIR...

...DORMIR E
TALVEZ SONHAR.

QUE NÃO POSSAMOS VER OS
SONHOS UNS DOS OUTROS!

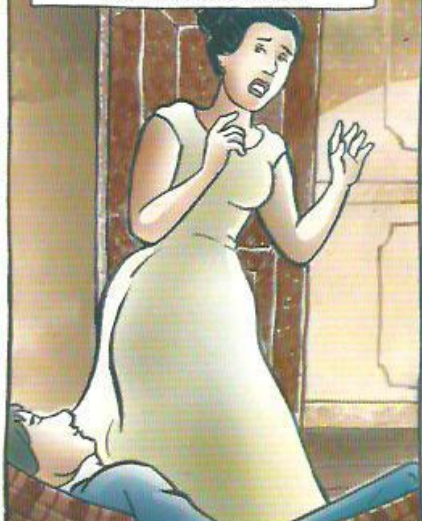
D. SEVERINA TER-SE-IA
VISTO A SI MESMA NA
IMAGINAÇÃO DO RAPAZ.



AQUI O SONHO COINCIDIU COM A REALIDADE, E AS MESMAS BOCAS UNIRAM-SE NA IMAGINAÇÃO E FORA DELA.



A DIFERENÇA É QUE A VISÃO NÃO RECUOU, E A PESSOA REAL TÃO DEPRESSA CUMPRIRA O GESTO, COMO FUGIU ATÉ A PORTA, VEXADA E MEDROSA.



DALI PASSOU À SALA DA FRENTE, ATURDIDA DO QUE FIZERA, SEM OLHAR FIXAMENTE PARA NADA.

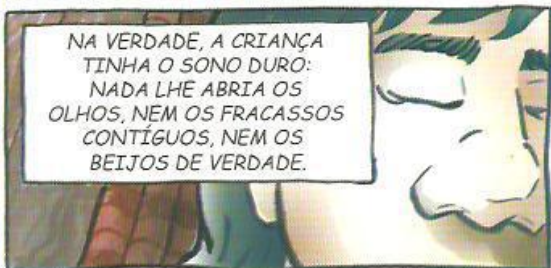


AFIAVA O OUVIDO, A VER SE ESCUTAVA ALGUM RUMOR QUE LHE DISSÉSSE QUE ELE ACORDARA...



...E SÓ DEPOIS DE MUITO TEMPO É QUE O MEDO FOI PASSANDO.

NA VERDADE, A CRIANÇA TINHA O SONO DURO: NADA LHE ABRIA OS OLHOS, NEM OS FRACASSOS CONTÍGUOS, NEM OS BEIJOS DE VERDADE.



MAS, SE O MEDO FOI PASSANDO, O VEXAME FICOU E CRESCEU.



D. SEVERINA NÃO ACABAVA DE CRER QUE FIZESSE AQUILO...



...PARECE QUE EMBRULHARA OS SEUS DESEJOS NA IDÉIA DE QUE ERA UMA CRIANÇA NAMORADA QUE ALI ESTAVA SEM CONSCIÊNCIA NEM IMPUTAÇÃO...



...E, MEIO MÃE, MEIO AMIGA, INCLINARA-SE E BEIJARA-O.

FOSSSE COMO FOSSE, ESTAVA CONFUSA, IRRITADA...



...MAL CONSIGO E MAL COM ELE.

O MEDO DE QUE ELE PODIA ESTAR FINGINDO QUE DORMIA APONTOU-LHE NA ALMA E DEU-LHE UM CALEFRIO.



MAS A VERDADE É QUE DORMIU AINDA MUITO...



...E SÓ ACORDOU PARA JANTAR.

CONQUANTO ACHASSE
D. SEVERINA CALADA
E SEVERA...



...E O SOLICITADOR
TÃO RÍSPIDO COMO
NOS OUTROS DIAS...



...NEM A RÍSPIDEZ DE
UM, NEM A SEVERIDADE
DA OUTRA PODIAM
DISSIPAR-LHE A VISÃO
GRACIOSA QUE AINDA
TRAZIA CONSIGO...

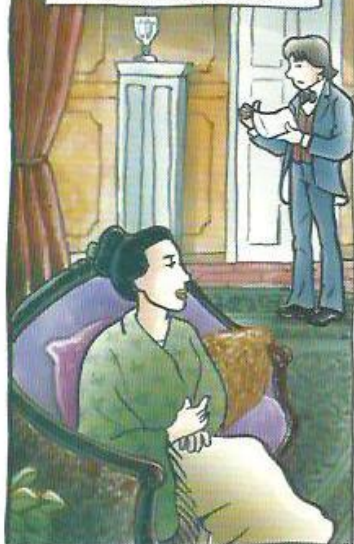


...OU AMORTECER-LHE
A SENSAÇÃO DO BEIJO.

NÃO REPAROU QUE D. SEVERINA
TINHA UM XALE QUE LHE
COBRIA OS BRAÇOS...



...REPAROU DEPOIS,
NA SEGUNDA-FEIRA...

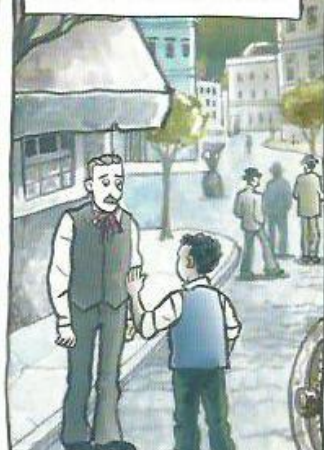


...E NA TERÇA-
FEIRA, TAMBÉM,
E ATÉ SÁBADO...



...QUE FOI O DIA EM
QUE BORGES MANDOU
DIZER AO PAI QUE NÃO
PODIA FICAR COM ELE...

...E NÃO O FEZ ZANGADO...



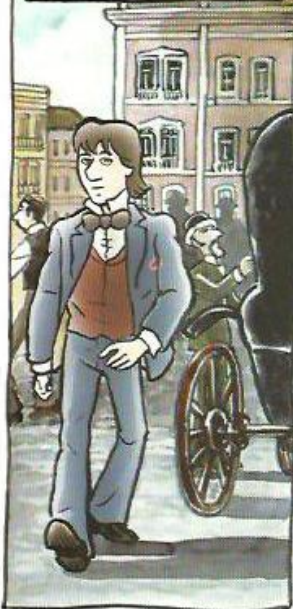
...PORQUE O TRATOU
RELATIVAMENTE BEM E
AINDA LHE DISSSE À SAÍDA:

QUANDO PRECISAR
DE MIM PARA ALGUMA
COISA, PROCURE-ME.





NÃO ENTENDIA A DESPEDIDA,
NEM A COMPLETA MUDANÇA
DE D. SEVERZINA EM
RELAÇÃO A ELE...



...NEM O XALE, NEM
NADA. ESTAVA TÃO
BEM! FALAVA-LHE
COM TANTA AMIZADE!
COMO É QUE,
DE REPENTE...



TANTO PENSOU QUE ACABOU
SUPONDO DE SUA PARTE ALGUM
OLHAR INDISCRETO, ALGUMA
DISTRACÇÃO QUE A OFENDERA...



...NÃO ERA OUTRA COISA...

...E DAQUI A CARA FECHADA
E O XALE QUE COBRIA
OS BRAÇOS TÃO BONITOS...



NÃO IMPORTA...

...LEVAVA CONSIGO
O SABOR DO SONHO.

E ATRAVÉS DOS ANOS,
POR MEIO DE OUTROS AMORES...



...MAIS EFETIVOS
E LONGOS...



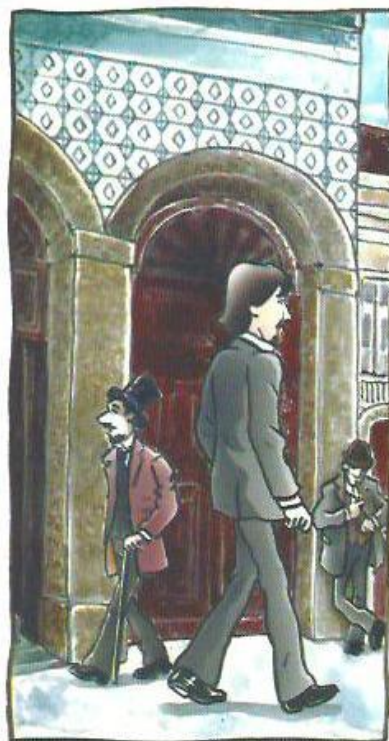
...NENHUMA SENSÇÃO ACHOU NUNCA IGUAL
À DAQUELE DOMINGO, NA RUA DA LAPA,
QUANDO ELE TINHA QUINZE ANOS.



185

ELE MESMO EXCLAMA ÀS VEZES,
SEM SABER QUE SE ENGANA.

E FOI UM SONHO!
UM SIMPLES SONHO!



FIM

Machado de Assis é considerado um dos maiores nomes da literatura nacional.

Embora seja muito famoso pelos romances, seus contos são também obras de mestre. Ao analisarmos o conto *Uns braços*, essa maestria vai ficar mais clara para você.



Um pouco da vida de Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro. Neto de escravos alforriados, contava com a proteção de uma madrinha muito rica, dona da Chácara do Livramento. De saúde frágil, epilético, gago, sabe-se pouco de sua infância e início da juventude, além do fato de ter perdido a irmã aos seis anos e a mãe, aos dez. Seu pai casou-se de novo. Aos 14 anos, com a morte do pai, ajudava a madras-ta a vender doces para sustentar a casa.

Mesmo sem ter acesso a cursos regulares, empenhou-se em aprender. Foi caixeiro de livraria, tipógrafo, revisor, antes de ser jornalista e cronista. Em 1855, publicou a poesia "A palmeira", no *Marmota Fluminense*, jornal editado numa livraria que se transformara em ponto de encontro dos escritores da época. Em 1860, a convite de Quintino Bocaiúva, passou a fazer parte da redação do jornal *Diário do Rio de Janeiro*. Mas, para garantir o sustento, assumiu um emprego público, ascendendo na carreira burocrática paralelamente à sua consagração como escritor.

Em 1904, a morte de sua mulher e companheira de 35 anos deixa o escritor mergulhado na amargura. Machado de Assis faleceu em 1908, também no Rio de Janeiro.

Principais obras:

- Comédias: *Desencantos* (1861)
- Poesias: *Crisálidas* (1864); *Falenas* (1870); *Americanas* (1875); *Poesias completas* (1901)
- Romances: *Ressurreição* (1872); *A mão e a luva* (1874); *Helena* (1876); *Iaiá Garcia* (1878); *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881); *Quincas Borba* (1891); *Dom Casmurro* (1899); *Esau e Jacó* (1904); *Memorial de Aires* (1908)
- Contos: *Contos Fluminenses* (1870); *Histórias da meia-noite* (1873); *Papéis avulsos* (1882); *Histórias sem data* (1884); *Várias histórias* (1896); *Páginas recolhidas* (1899); *Relíquias de casa velha* (1906)
- Teatro: *Queda que as mulheres têm para os tolos* (1861); *Desencantos* (1861); *Hoje avental, amanhã luva* (1861); *O caminho da porta* (1862); *O protocolo* (1862); *Quase ministro* (1863); *Os deuses de casaca* (1865); *Tu, só tu, puro amor* (1881).